

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO

FRANCIELI KUHNEN

**INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

LAGES

2018

FRANCIELI KUHNEN

**INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação da Universidade do Planalto Catarinense.

Orientador: Prof. Dr. Jaime Farias Dresch

Linha de pesquisa: Educação, Cultura e Políticas Públicas

LAGES

2018

RESUMO

A análise feita na presente pesquisa-ação refere-se à interação família e escola e sua importância no processo de ensino aprendizagem, considerando que os problemas enfrentados pela escola hoje se devem, em grande parte ao distanciamento das famílias na vida escolar dos seus filhos. A questão norteadora da presente pesquisa foi compreender como a relação família escola ocorre e como esta pode ser facilitada. O objetivo foi colaborar para a valorização da participação efetiva e colaborativa dos pais na escola, através de uma pesquisa-ação. Para isso, buscaram-se estratégias que viessem colaborar para que essa relação se estabeleça baseada no diálogo e na participação. Ressalta-se a importância da família no âmbito escolar e a contribuição desta quando atua em conjunto com a escola. Enfatiza-se, portanto, a necessidade de se trabalhar os pontos necessários e indispensáveis na vida do educando para que a construção do conhecimento seja efetiva, tais como confiança, afetividade e respeito, os quais contribuirão para a vida social de nossos educandos. São apresentados os resultados do projeto de pesquisa-ação que foi desenvolvido junto a uma turma de quarto ano de séries iniciais de uma escola Municipal de Urubici, SC. O Projeto foi desenvolvido a partir de atividades envolvendo as famílias, entrevistas e debates com temas voltados para a realidade escolar, como também no sentido de esclarecer e informar. Os dados aqui analisados foram registrados por meio de fotografias, filmagens, trabalhos confeccionados, relatórios e outros.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem. Família. Escola.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	5
1.1 Título	5
1.2 Pesquisadores	5
1.3 Local de realização da pesquisa.....	5
1.4 Público-alvo.....	5
1.5 Período de execução	5
1.6 Objetivos geral da proposta	5
1.7 Objetivos específicos	5
2 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	6
3 METODOLOGIA	8
4 RESULTADOS.....	9
5 ANÁLISE DOS DADOS (DISCUSSÃO).....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS.....	16

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título

A parceria família e escola na construção da educação integral do educando

1.2 Pesquisadores

Pós-Graduanda: Francieli Kuhnen

Orientador: Prof. Dr. Jaime Farias Dresch

1.3 Local de realização da pesquisa

Escola Nucleada Bernardo Henrique Warmling.

1.4 Público-alvo

Alunos, pais, professores e coordenação escolar.

1.5 Período de execução

Agosto a outubro de 2018.

1.6 Objetivos geral da proposta

O objetivo foi colaborar para a valorização da participação efetiva e colaborativa dos pais na escola, através de uma pesquisa-ação.

1.7 Objetivos específicos

- Expor o projeto e explicar sua importância para alunos, professores e gestor da instituição;
- Apresentar as possíveis relações entre o processo de aprendizagem dos alunos do quarto ano e a participação dos pais ou responsáveis neste processo;
- Identificar formas para se construir uma parceria entre família e escola, contribuindo para a qualidade do aprendizado dos alunos,
- Promover estratégias de participação efetiva da comunidade escolar através de parceria com os pais e outros segmentos da comunidade;
- Propor estratégias para um trabalho coletivo e educativo, visando promover uma educação integral.

2 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

É muito importante que a família e escola estejam juntos no processo de ensino aprendizagem do aluno. Esta relação está na base fundante da República Federativa do Brasil, na Constituição de 1988, nos termos do Artigo 205: “A educação, direito de todos e **dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a **colaboração da sociedade**, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2016, p. 123, grifo nosso). Todavia, sabemos que tem sido um desafio efetivar essa parceria nas escolas públicas. Um desafio necessário, se considerarmos, por exemplo, o que afirma Alícia Fernandes (2001, p. 42): “A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos”.

O projeto de intervenção “Interação Família e Escola: sua importância no processo de ensino aprendizagem”, destina-se a analisar, compreender e colaborar para a valorização da participação efetiva e colaborativa dos pais na escola. A relação família e escola traz à comunidade escolar um compromisso mais efetivo, onde são expostas a necessidade de gerir a escola com base nas representações de os segmentos dela, exigindo do mesmo compromisso com a participação de todos, construindo, assim, uma escola participativa.

De acordo com Spósito (2001), para que de fato ocorra a gestão participativa deve-se contar com toda a comunidade escolar, sendo que está envolve docentes, alunos, pais e moradores, devendo haver práticas administrativas compartilhadas.

Através deste projeto, buscamos colaborar para promover a integração, troca de experiências, bem como atualização e discussões sobre a importância e aproveitamento no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Neste sentido, tomamos como pressuposto que a relação entre família e escola é de suma importância para a melhoria efetiva da qualidade da educação. A família, como espaço de construção da identidade dos cidadãos e primeiro meio social da criança, deve firmar uma parceria com a escola para juntas promoverem o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Por meio dessa parceria, é possível colaborar para desenvolver um melhor rendimento escolar dos estudantes, visto que a formação para a cidadania envolve a participação da comunidade para se criar um espaço democrático e colaborativo, visando construir uma sociedade mais responsável, justa e humana, a partir a construção de relações sociais, econômicas e política comprometidas com a formação de cidadãos críticos e ativos em sociedade.

A criança tem o primeiro contato social junto à sua família e, por isso, esta é a primeira instituição educadora. Segundo Prado (1981), quando se refere à educação do indivíduo, a família desempenha um papel importante, pois é por meio dela que o aluno recebe motivação e é o seu primeiro grupo de influência social e cultural, na qual recebe valores éticos e humanos.

Portanto, é preciso compreender como seria possível colaborar para que a família tenha condições de exercer influência positiva no processo de desenvolvimento da criança, seja na vida pessoal, profissional ou escolar. Muitas vezes, é na família que se tem os primeiros contatos com atitudes importantes na vida do ser humano: afeto, respeito, responsabilidade e solidariedade. O desenvolvimento de tais atitudes terá um papel importante na formação do cidadão, colaborando para que este possa interferir na realidade, construindo relações mais democráticas para si e para as próximas gerações.

Segundo Augusto Cury (2015, p. 51) “sem uma rica infância regada a trocas de experiência entre pais e filhos, o Eu, que representa a consciência crítica e a capacidade de autonomia e de escolha, não se torna autor da própria história”.

Feitas essas considerações, é importante que a escola, no seu dia a dia, abra-se à participação da família construindo com ela uma relação crítica, dialógica e libertadora, estimulando a participação dos pais em seu contexto escolar. Segundo Paro (1997, p. 30), a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Por seu lado, os pais devem entender que a Escola não é a única instituição responsável pela formação de seus filhos. Por isso, os alunos seriam prejudicados caso não tivessem acesso à educação que é específica e de responsabilidade da família. A escola, em suas especificidades, é parceira da família na formação dos cidadãos, pois colabora efetivamente para o crescimento intelectual, cultural, social, cognitivo, crítico, científico.

O acompanhamento escolar sistemático dos filhos é fator preponderante para fortalecimento dos laços afetivos da família e para um desenvolvimento educacional saudável e satisfatório. Os pais estão jogando toda a responsabilidade para a escola e pouca participação da família no contexto escolar. Conforme Içami Tiba (2012, p. 293): “Se lhe foi passada a responsabilidade de estudar, não só é necessária a prática de o filho corresponder ao compromisso, mas também há a necessidade de os pais cobrarem resultados dele”.

É necessário que se realize um trabalho que promova a superação dessa dificuldade e tomar a iniciativa de promover encontros, realizar reuniões e palestras com os pais, abrindo-se

para apoiar as famílias como forma de promover a integração dos mesmos ao seu trabalho. Quando os pais passam a serem participantes ativos das reuniões e encontros realizados, são estimulados e passam a participar e contribuir da vida escolar e melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem de seus filhos.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto de intervenção é a da pesquisa-ação. Segundo Michel Thiollent (1986, p. 75), “Com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores da educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”.

Essa metodologia de pesquisa exerce uma importante função onde a participação dos pesquisadores é fundamental, ela estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa em busca de informações.

De acordo com Aidil Barros e Neide Lehfeld (2000, p. 77):

A pesquisa-ação não pode ser confundida com pesquisa descritiva, em que se utiliza a técnica da observação participante. Na pesquisa-ação, a participação dos pesquisadores é explícita dentro da situação da investigação, com os cuidados necessários para que a ação seja conjunta com os grupos implicados nessa situação.

O Projeto foi desenvolvido por meio de questionário para conhecimento da realidade escolar e intervenção da pesquisadora em momentos de reuniões de pais e projetos, como também em nível de esclarecimentos e informativos. Foram registradas as atividades realizadas por meio de fotografias, trabalhos confeccionados, relatórios e outros.

A pesquisa foi realizada numa escola municipal localizada em Urubici/ SC, junto aos alunos, pais, professores e a direção escolar, no período entre agosto a outubro de dois mil e dezoito, através das estratégias de uma pesquisa-ação, como mencionado em uma turma de quarto ano do ensino fundamental I.

Ao criar situações para a participação das famílias, o docente reforçou a integração social e potencializa a construção coletiva de aprendizagens e saberes. Esse processo ajuda a transformar práticas tradicionalmente utilizadas e abre perspectivas para a resolução de problemas, com auxílio de outras estratégias. É preciso esclarecer que o processo de mudança das atitudes da comunidade escolar é lento e depende da continuidade das ações dos atores envolvidos. Portanto, com a pesquisa não se pode esperar uma mudança da realidade, mas sim produzir no contexto pesquisado oportunidades para possíveis mudanças.

Segundo Thiollent (1985) a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base na observação e intervenção na realidade empírica, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de problemas coletivos.

Começamos nossa pesquisa, primeiro com um questionário enviado aos pais por meio dos alunos. Este instrumento era constituído de nove questões fechadas (com alternativas para assinalar) e uma questão aberta.

Na segunda parte do trabalho foi feita uma reunião de pais por turma, separadamente, como aquela família havia pedido. Foi encaminhado para casa um bilhete no qual se explicava como seria realizada a reunião e a pauta da mesma.

A seguir, apresentamos os dados coletados por meio das observações, com a aplicação do questionário e demais atividades realizadas pela pesquisadora na escola.

4 RESULTADOS

Trabalhar com a participação das famílias presentes no contexto escolar é muito importante, mas confesso que no início da pesquisa fiquei muito apreensiva, pois o resultado poderia ser negativo. Todavia, os dados coletados permitiram uma melhor interpretação sobre a realidade, permitindo aproximar-me da problemática estudada, algo que é muito importante para modificar ideias pré-concebidas.

Segundo Thiollent (1996, p.76):

Na fase de investigação, uma reciclagem das ideias acompanha a descrição ou a explicação por meio de divulgação dos primeiros resultados. A tomada de consciência não é somente um processo de *ex post*, concebido depois da divulgação dos resultados. Esse processo é associado à própria geração de dados, sob forma de questionamento, pelo menos em escala reduzida.

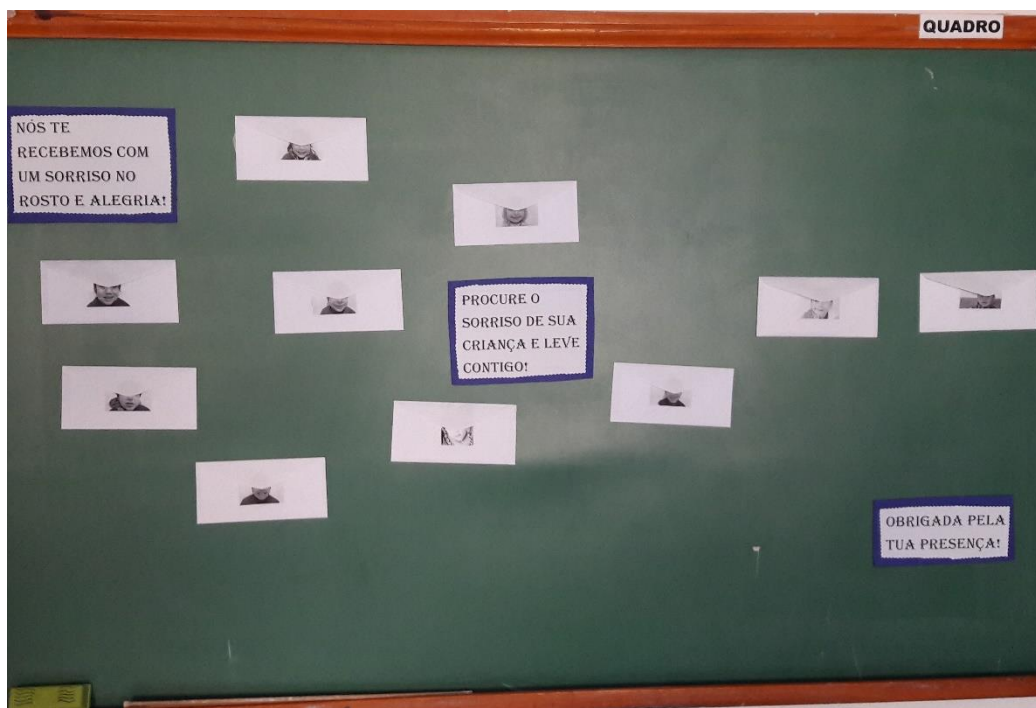
Sendo assim é necessário que os pesquisadores levem em conta os aspectos comunicativos e espontâneos nas ações transformadoras.

Inicialmente, vamos tratar dos dados obtidos por meio do questionário. As questões diziam respeito à participação das famílias na escola e ao desenvolvimento dos educandos. Todos os dez questionários enviados às famílias retornaram. A maioria dos pais acompanha as tarefas e a agenda de seus (suas) filhos(as) diariamente. Sempre que solicitados, comparecem à escola, e gostam das reuniões bimestrais, nas quais conseguem tirar dúvidas com os professores. Acham que os professores não mandam pouca tarefa e que seus (suas) filhos(as) sempre participam dos projetos realizados pela escola. Responderam que seus (suas) filhos(as) comentam sobre as atividades realizadas na escola. Além disso, de acordo com as

respostas, os educandos têm horário e local para realizar as tarefas de casa. Sobre o desenvolvimento de seus(suas) filhos(as), afirmam que estão satisfeitos. Sobre o acompanhamento nas atividades escolares, alguns responderam que foram presentes, outros que deveriam ter auxiliado mais. Quanto ao trabalho da professora, os pais responderam estar satisfeitos. Com relação à organização da escola, consideram a instituição boa e sempre que necessitaram de ajuda, afirmaram que foram bem acolhidos pela instituição. No espaço para deixar sugestões, as respostas, em geral, consideraram que a escola é muito boa. Foi sugerido numa das respostas, que as reuniões deveriam ser separadas por turmas, pois no início das reuniões todos ficam juntos, para recados gerais, e depois cada professor vai para uma sala entregar os boletins.

Como já mencionado, foi realizada uma reunião com os pais dos alunos. Nesta oportunidade, então, foi apresentada para as famílias a presente pesquisa e realizada a entrega de boletins. Apenas três mães compareceram no dia marcado. Neste dia, havia preparado uma dinâmica para os pais, ir em busca do sorriso de seu(a) filho(a), espalhei envelopes com a foto das crianças pelo quadro, onde aparecia somente o sorriso delas para os pais procurarem pelo sorriso seus filhos(as), conforme Fotografia 1.

Fotografia 1 – Envelopes com foto dos sorrisos das crianças contendo os respectivos boletins



Fonte: produção da própria autora.

A terceira parte do trabalho foi realizado um projeto desenvolvido pela instituição, que envolveu as famílias, foi o projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), uma educação empreendedora proposta pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) para o ensino fundamental, que incentiva os alunos a buscarem o autoconhecimento, novas aprendizagens, além do espírito de coletividade. A ideia é a de que a educação deve atuar como transformadora desse sujeito e incentivá-lo à quebra de paradigmas e ao desenvolvimento das habilidades e dos comportamentos empreendedores (SEBRAE/PR, [2018]).

Essa visão vai ao encontro dos quatro pilares da educação propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), de acordo com informações disponíveis no site do SEBRAE/PR (2018):

- Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos;
- Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- Aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

Dessa forma, a solução, aliada a um ambiente propício à aprendizagem, favorece o envolvimento dos jovens estudantes no próprio ato de fazer, pensar e aprender. Essas são características fundamentais dos comportamentos empreendedores, nos quais o estudante e o grupo em que está inserido reconhecem que suas contribuições são importantes e valorizadas.

No dia 05 de outubro de 2018, a escola abriu as portas o dia todo com início as 9:00 horas até as 12:00 horas para todas as famílias participarem de um dia diferente na escola, onde os alunos seriam os responsáveis por atendê-los e recebê-los. Com a proposta pedagógica do JEPP para cada ano do ensino fundamental, por meio de atividades lúdicas, o ambiente da aprendizagem sensibilizou os estudantes a assumirem riscos calculados, a tomarem decisões e a terem um olhar observador para que possam identificar, ao seu redor, oportunidades de inovações, mesmo em situações desafiadoras. Nesse projeto, foram envolvidas as famílias dos alunos do quarto ano. Como a proposta para a turma era organizar uma locadora, foi decidido que os alunos iriam locar alguns brinquedos e serviços como: passeio a cavalo, cama elástica, pintura facial e sessão de fotos. A pesquisadora colaborou com a organização das atividades do projeto, junto à turma mencionada.

Com isso, foram convidados alguns familiares para ajudar nesse projeto. Uma mãe de um aluno do 4º ano foi convidada a vir fazer as pinturas faciais, a qual foi considerada muito habilidosa com tal prática (Fotografia 2). Outro convidado foi o irmão de um aluno, para fazer os passeios a cavalo. As outras famílias foram convidadas a participar do projeto.

Fotografia 2 – Mãe de um aluno participando do projeto, fazendo pinturas faciais



Fonte: produção da própria autora.

Com um resultado satisfatório, quase todas as famílias dos alunos do quarto ano participaram, com exceção de apenas duas famílias, as outras participaram ativamente do dia da feira na escola, como por exemplo a família que aparece na Fotografia 3. Muitas mães trouxeram seus filhos menores para brincarem na cama elástica e fazerem pinturas faciais, participaram da sessão de fotos e alguns até fizeram um passeio a cavalo juntos, foi um dia muito produtivo e feliz.

Fotografia 3 – Família de um aluno participando da Feira do JEPP



Fonte: produção da própria autora.

De acordo com Silva (2012) quando os pais se sentem integrados, passam a participar com mais entusiasmo das reuniões tornando-se parceiros no desafio de melhorar o desempenho dos filhos. Ao criar situações para a participação das famílias, o docente reforçou a integração social e potencializou a construção coletiva de aprendizagens e saberes. Esse processo ajuda a transformar práticas ultrapassadas e abriu perspectivas para a resolução de problemas.

É preciso considerar, contudo, que o trabalho é lento. Primeiramente, podem ocorrer algumas mudanças nas estratégias utilizadas pelos dos professores junto às famílias, mas os envolvidos precisam estar dispostos a prosseguir, ainda que não seja uma tarefa fácil.

A educação integral é uma proposta que alinha as demandas do século XXI, e tem como foco a formação integral de sujeitos críticos e autônomos, responsáveis consigo mesmos e com o mundo. É inclusiva, pois reconhece a singularidade de cada sujeito e sustenta a construção da permanência do projeto educativo para todos e todas. A educação integral promove a equidade, ao reconhecer direitos de todos e todas de aprender e ter oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais. Para isso, a instituição de ensino deve oferecer um ambiente desafiador, que permita o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e ético dos estudantes.

Como concepção, a proposta de educação integral deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Sendo assim, a escola se converte em um espaço primordial para garantir que todos e todas tenham uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

O trabalho de formação integral do aluno conta, também, com a participação ativa dos pais para promover o desenvolvimento da consciência de valores éticos e morais, a partir de uma perspectiva crítica sobre as situações do cotidiano, permitindo que o estudante reconheça seus direitos e deveres dentro da sociedade na qual está inserido.

Com base nessa concepção, é papel da escola oferecer atividades diversificadas aos seus alunos, que os levem a conhecer seus pontos fortes e seus pontos frágeis, os quais devem ser melhorados. Ao trabalhar com as múltiplas inteligências, a escola está formando um aluno-cidadão capaz de fazer suas próprias escolhas no futuro, com autonomia e autoconhecimento.

A escola é um espaço social que tem como princípio promover a construção do conhecimento e o aprendizado. Porém, este espaço foi por inúmeros motivos perdendo sua essência, transformando-se por vezes em um lugar sem encantamento que não desperta o interesse dos alunos. É mais fácil envolver os pais em qualquer trabalho quando eles sentem que suas experiências e vivências são valorizadas pelo projeto da escola. Ao criar situações para a participação das famílias, o docente tem condições de reforçar a integração social e potencializa a construção coletiva de aprendizagens e saberes. Esse processo ajuda a transformar práticas tradicionais e abre perspectivas para a resolução de problemas.

5 ANÁLISE DOS DADOS (DISCUSSÃO)

Trabalhar com a participação das famílias presentes no contexto escolar é muito importante, mas confesso que no início da pesquisa fiquei muito apreensiva, pois o resultado poderia ser negativo. Todavia, os dados coletados permitiram uma melhor interpretação sobre a realidade, permitindo aproximar-me da problemática estudada, algo que é muito importante para modificar ideias pré-concebidas.

Segundo Thiollent (1996, p.76):

Na fase de investigação, uma reciclagem das ideias acompanha a descrição ou a explicação por meio de divulgação dos primeiros resultados. A tomada de consciência não é somente um processo de *ex post*, concebido depois da divulgação dos resultados. Esse processo é associado à própria geração de dados, sob forma de questionamento, pelo menos em escala reduzida.

Sendo assim é necessário que os pesquisadores levem em conta os aspectos comunicativos e espontâneos nas ações transformadoras.

Este projeto foi um grande desafio, estive empenhada a ir em busca constante pela qualidade e melhoria dessa parceria entre família e escola, pois a escola é um agente transformador e acredito que com responsabilidade e valorização da família, por isso desenvolvi um projeto que buscou destacar o seu caráter educativo. Promoveu-se um contato maior entre família e escola, de forma organizada, prazerosa, num ambiente acolhedor e afetivo, e juntos construímos uma imagem positiva, compartilhando experiências, superando problemas e envolvendo a comunidade escolar num trabalho de integração social.

O sucesso educacional certamente está relacionado à participação dos pais, ao interesse da família pela vida escolar do aluno, ao estímulo a leitura e aos estudos individuais e ao hábito de participar de tarefas de casa junto de seus filhos, aspectos dependentes da ação conjunta da escola, da família e da comunidade – três parceiros que podem contribuir para o

sucesso dos alunos, para uma educação de qualidade e, principalmente, para a formação integral dos cidadãos.

O envolvimento de todos foi e continuará sendo de grande importância, pois quando todos se envolvem, a escola cumpre melhor o seu papel e o resultado é mais significativo. O envolvimento das famílias durante esta pesquisa-ação foi satisfatória, no início da pesquisa percebemos que os pais estavam muito pouco envolvidos na vida escolar de seus filhos. Quando encaminhamos um questionário para as famílias responderem, todas as folhas retornaram, com algumas respostas um pouco equivocadas. Quando os pais assinalaram que todos acompanhavam as tarefas e a agenda de seus(as) filhos(as) percebemos que nem todas as famílias foram verdadeiras nessa resposta e sobre o acompanhamento nas atividades escolares de seus(as) filhos(as) também não.

Nas primeiras reuniões poucos pais apareceram. Quando chamamos e colocamos para eles a intenção do projeto e explicamos sua importância nessa parceria com a escola, em uma conversa no primeiro momento com apenas três pais, e depois nas horas atividades, os pais procuraram o professor da turma para receber o boletim de seus filhos. Conversamos e explicamos cuidadosamente para eles sobre a importância dessa relação família e escola. No final deste trabalho já percebemos uma mudança efetiva na participação das famílias, tanto nas tarefas diárias, quanto na presença dos mesmos na escola. No último projeto, foram enviados para casa convites para as famílias participarem e os pais dos alunos do quarto ano foram os que mais participaram e se envolveram. Sendo um total de dez alunos do quarto ano, apenas duas famílias não participaram do dia da feira do JEPP na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que os objetivos foram parcialmente alcançados, pois todos os pais responderam aos questionários, porém a minoria compareceu na escola no dia solicitado. Percebemos que o problema não está no desinteresse das famílias e sim no tempo que as mesmas possuem para participar quando a escola os chamam. Isso porque a região onde fica a escola é no interior de Urubici, onde os pais dos alunos são agricultores e pecuaristas. Muitos relataram que no período entre agosto e abril são períodos de muitos serviços durante o dia, e muitos ainda chegam da lavoura e tiram leite à noite. Por isso, fica complicado participar de reuniões e de projetos envolvendo pais. A participação maior é das mães dos alunos, porém algumas ajudam seus maridos nas lavouras e nas granjas de leite. Por isso, conseguimos perceber melhor o porquê as famílias são menos presentes na escola nesses períodos e, com

isso, a escola e a pesquisadora não têm como resolver um “problema” que é uma questão social estrutural da nossa sociedade e uma realidade da comunidade.

Mesmo assim, no último trabalho que realizamos na escola, a Feira do JEPP, percebemos que esta contou com a participação de grande parte das famílias envolvidas. As mesmas participaram ativamente, algumas foram prestigiar seus filhos e outras participaram ajudando os alunos na locadora dos alunos do quarto ano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampliada. São Paulo: Makron Books, 2000.

CURY, Augusto. **Pais e filhos sem diálogo, as famílias morrem**. São Paulo: Gold, 2015.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. 1997.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SILVA, Elaine Cristina Reis. Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar. **Para entender a história...** Ano 3, v. fev., série 14/02, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**: formando cidadãos éticos. São Paulo: Integrare, 2012.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO PARANÁ (SEBRAE/PR). **O curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos incentiva a quebra de paradigmas e o desenvolvimento de habilidades e comportamentos empreendedores**. [2018]. Disponível em: <http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Educa%C3%A7%C3%A3o-Empreendedora-no-Ensino-Fundamental>. Acesso em: 08 nov. 2018.

SPÓSITO, M. P. **Educação, gestão democrática e participação popular**. In: BASTOS, João Baptista (org). *Gestão democrática*. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.